



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

LITERATURA CONTEMPORÂNEA E ESTUDOS DE GÊNERO

Mairla Maiane da Silva Lucena¹, Cassiene Raissa da Silva Camilo², Tássia Tavares de Oliveira³
tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Nosso projeto promove encontros de formação continuada para professores de língua e literatura e se baseia metodologicamente na leitura e análise compartilhada de textos literários. Na seleção dos textos privilegiamos questões de gênero ainda presenciadas como tabu em contextos de ensino. Nosso objetivo é promover uma leitura interativa de contos brasileiros contemporâneos de autoria feminina e formar professores críticos que atuem em sala de aula lendo literatura e promovendo reflexões sobre desigualdades de gênero.

Palavras-chaves: *Literatura contemporânea, Gênero, Ensino, Formação de professores.*

1. Introdução

A riqueza e diversidade da literatura brasileira contemporânea pode configurar um verdadeiro desafio para o professor de língua portuguesa, pois a nossa tradição de ensino se baseia em fragmentos de textos canônicos presentes nos livros didáticos do ensino médio, limitando os alunos a decorar características de estilos de época. Tal prática compromete a formação de leitores, desconsiderando as produções literárias de autoras mulheres, mais atuais e locais.

Promover encontros de formação continuada para professores de língua e literatura apresenta-se como uma proposta bastante relevante, diante da aparente falta de paradigma de tratamento do texto literário contemporâneo em contextos de ensino, assim como as demandas por abordagens que privilegiem às questões de gênero, uma categoria ainda não contemplada na formação inicial dos professores, e que visa, sobretudo, diminuir as desigualdades que acometem mulheres e outras minorias sexuais. O documento oficial de ensino na educação básica, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), aborda algumas questões relativas ao ensino de literatura nas escolas, como a necessidade de trabalhar textos contemporâneos e de autoria feminina, negra, indígena. É preciso ler mais textos literários diversificados na escola.

Nesse sentido, o projeto “Literatura Contemporânea e estudos de Gênero: formação continuada de professores” tem como objetivo ler e analisar obras literárias contemporâneas com professores de escolas públicas e privadas, abordando o conceito de gênero e sua importância para a crítica literária, buscando com os

professores participantes a reflexão sobre o cânone literário e a literatura contemporânea, auxiliando os professores na utilização dos conhecimentos teórico-críticos dos estudos de gênero e literatura no momento da análise literária de textos narrativos contemporâneos.

2. Metodologia

O percurso metodológico teve três momentos: no primeiro, tivemos as orientações formadoras da equipe extensionista. Durante os meses de junho e julho foram realizados estudos teóricos sobre metodologia do ensino de literatura e de estudos feministas e de gênero na literatura com as alunas bolsista e voluntária. No segundo momento, foram lidas e debatidas obras narrativas curtas contemporâneas pela equipe a fim de construirmos o corpus de leitura e análise dos encontros (meses de julho a outubro). No terceiro momento, nos encontros presenciais com as professoras, construímos coletivamente uma orientação metodológica para abordagem dos contos na sala de aula (meses de agosto a outubro).

Efetivando a análise literária com uma abordagem sociológica e de estudos culturais, à vista disso, o pensamento feminista e os estudos de gênero têm muito a contribuir com o ensino de literatura, quando consideramos, conforme aponta Hollanda (2019) que há uma íntima relação entre tais discussões acerca das identidades e direitos das mulheres e a literatura que vem sendo produzida pelas jovens autoras no que a crítica chama de 4ª onda feminista.

Esse breve quadro sinalizado acima pede da universidade, através do curso de licenciatura em Letras, uma intervenção junto à comunidade docente, proporcionando um espaço de formação permanente dos professores que atuam no ensino médio das escolas públicas em nossa cidade e região. Não apenas para expor conteúdos em palestras que os professores assistam passivamente, mas que seja um espaço de leitura compartilhada de obras literárias contemporâneas que possam ser levadas para sala de aula, unindo o ensino e pesquisa sobre gênero e literatura contemporânea desenvolvido na universidade com a prática docente dos professores em atuação na educação básica, todos produzindo conhecimento acerca da literatura e seu ensino.

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientadora/Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

3. Resultados e Discussões

No andamento do projeto lemos e analisamos as obras literárias, pondo em pauta o conceito de Gênero. A maioria dos que se propuseram a inscrever-se no projeto foram mulheres e elas se colocaram muitas vezes no papel das protagonistas que acabavam de conhecer na leitura daquele dia. Episódios de abusos, antes despercebidos por elas, passaram a ser reconhecidos. Como por exemplo, a pressão social, por parte de familiares, amigos e de outras mulheres, para serem esposas e mães ideais, foi algo que rendeu tardes de conversas e estudos sobre misoginia e sororidade. Pois, elas eram profissionais da educação que tentavam cumprir todos os papéis a elas impostos, mas que viam-se em um espaço de acusações ao invés de acolhimento, tendo suas funções realizadas, mas invisibilizadas e não reconhecidas.

Desta maneira, refletimos sobre o ensino da literatura canônica e a marginalização das literaturas contemporâneas, suas particularidades e o local ocupado por mulheres na produção literária do tempo presente. Atentando para o fato de mulheres exercerem seu turno de fala no papel de escritora de determinada prosa e de protagonista que dialogava com a realidade do Brasil, expondo as desigualdades sociais e o racismo como tema central, bem como a LGBTfobia que pune e mata aqueles que não se adequam aos padrões convencionais. Caminhos para a abordagem desses temas na educação básica foram explanados e foi destacado que não devemos esquecer que estamos levando para alunas e alunos literatura e esta nos permite aproximar-nos desses estudantes com o intuito de formar leitores críticos e conscientes.

Ao término de cada encontro do projeto, os professores expressaram uma avaliação bastante positiva do momento vivenciado. Dentre os pontos por eles elencados, merecem destaque os seguintes aspectos: a) A apreciação e, simultaneamente, o estranhamento proporcionado pelos textos lidos. Este aspecto evidencia a ampliação do horizonte de expectativas do público leitor, revelando uma experiência enriquecedora. b) A identificação e emoção despertadas pelos temas abordados nos textos, muitas vezes tocando aspectos íntimos da vivência feminina. Este destaque reforça a relevância do projeto como um espaço seguro para a leitura e expressão de sentimento em relação ao material explorado. c) A constatação da ampliação do repertório literário, uma vez que a maioria das autoras, embora já reconhecidas, não eram previamente conhecidas pelas participantes, uma lacuna frequentemente observada nos livros didáticos. d) A abordagem cuidadosa dos contos, que envolveu o tempo dedicado à leitura, releitura e discussão, seguindo um ritmo próprio da leitura literária. Isso é digno de nota, pois destaca uma mudança no paradigma de abordagem do texto literário, contrastando com situações cotidianas em que o produtivismo muitas vezes prevalece. e) A superação de alguns preconceitos em relação aos temas do feminismo e dos estudos de gênero, indicando uma evolução na compreensão e aceitação dessas questões por parte das participantes.

O público atendido foram professoras da rede de ensino pública e privada, estando duas professoras em atividade na sala de aula e 13 alunas do curso de Letras Português e Inglês da UFCG, parte já com a formação concluída e os demais em andamento na graduação. Em suma, as reflexões dos participantes ressaltam não apenas a eficácia do projeto em atingir seus objetivos, mas também a sua importância na promoção de uma leitura mais ampla, sensível e reflexiva, contribuindo para uma transformação positiva na abordagem literária e na compreensão de questões de gênero.



Figura 1 – Registro do primeiro encontro.



Figura 2 – Livros de autoras lidas e discutidas.



Figura 3 – Registro do nosso último encontro.

4. Conclusões

Ao longo do desenvolvimento do projeto, em parceria com os participantes, constatamos um certo descaso no que concerne à leitura e atividades referente a literatura contemporânea, sendo raramente integrada ao currículo escolar e evidenciando uma disparidade e elitização no ensino literário. Essa conjuntura tem um agravante quando as obras são de autoria feminina ou abordam temáticas ainda fracturantes na sociedade atual. Diante dessa enriquecedora experiência proporcionada pela extensão, percebemos a importância da imersão dos professores na literatura contemporânea e nos estudos de gênero. Isso culmina em uma formação contínua em assuntos relevantes para a educação de alunos-leitores, capazes de refletir e criticar sua realidade. Mais uma vez, realizamos a leitura das produções visando o desenvolvimento de um trabalho de leitura, além disso, enfatizamos o fortalecimento da relação entre a Universidade e a comunidade externa representada pelos participantes, compartilhando objetivos como a democratização do conhecimento produzido e outras iniciativas de políticas públicas.

Pavimentando uma construção literária em andamento que erguida por essas mulheres refletem vivências testemunhadas nos meios sociais, institucionais e culturais. Atentando para a prática da escuta, observando as percepções que cada profissional da educação tem acerca das narrativas as quais nos debruçamos e o quanto assemelham-se aos fatos do cotidiano em nossa sociedade. Portanto, buscando caminhos de partilhar com alunos da educação básica no que concerne às temáticas abordadas e discutidas por meio da literatura.

Acreditamos que o projeto vem cumprindo seu papel de fornecer um espaço contínuo de formação para professores, principalmente considerando que há ainda muito tabu em torno da palavra Gênero na escola. Como as obras literárias contemporâneas são múltiplas e se renovam constantemente sempre haverá um novo corpus de trabalho a ser contemplado nos nossos estudos. O projeto permite que os docentes tenham acesso a outros materiais de leitura e espaço para discussão de metodologias que apenas o livro didático não pode proporcionar. Por conseguinte, destacamos que o projeto cumpre com a proposta de extensão universitária porque

funciona como um elo entre pesquisa, ensino e comunidade docente de Campina Grande e região.

5. Referências

- _____. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2015.
- COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras**. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica literária feminista - uma trajetória**. Florianópolis: Insular, 2016.
- HOLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
- _____. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
- _____. **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- _____. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.
- _____. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- PERRONE MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- SANTOS, Miriam Cristina. **Intelectuais negras: prosa negro-brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Malê, 2018.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.
- Obras literárias:**
- ALVES, Miriam. Os Olhos Verdes de Esmeralda. In: (Org.) Vagner Amaro. **Olhos de azeviche: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 133-137.
- ARRAES, Jarid. Dentinho meio quebrado. In: (Org.) Vagner Amaro. **Olhos de azeviche: dez escritoras negras brasileiras em vinte contos**. Rio de Janeiro: Malê, 2021, p. 55-59.
- ARRAES, Jarid. Voz. In: _____. **Redemoinho em dia quente**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019, p. 72-77.
- CRUZ, Eliana Alves. Amnésia. In: _____. **A vestida: contos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Malê, 2022, p. 108-114.
- EVARISTO, Conceição. Aramides Florença. In: _____. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 5 ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020, p. 9-18.
- LIMEIRA, Dôra. Eis o que resta de mim. In: _____. **Cancioneiros dos loucos**. 1 ed. João Pessoa: Ideia, 2013.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.